ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1929 N.º 2507

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 182 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O COMANDANTE Fernando Pereira da Silva e o sr. dr. Alberto Mac Bride, principais animadores do 1.º Congresso Nacional dos Combatentes da Grande Guerra, vão, hoje á noite, regularisar com a secretaria geral da Liga dos Combatentes, o programa definitivo das cerimonias de recepção ao sr. Achilles Reisdorff, presidente da "Fidac", e indicar quais devam ser os convites para as recepções e banquetes que se realizam desde o proximo sabado até quinta-feira.

O jantar que a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol oferece no domingo é intimo e de homenagem aos dirigentes do Congresso e ao sr. Achilles Reisdörff. O banquete de Lisboa, na segunda-feira, com representação de todos os elementos militares, tem caracter oficial. Na grande festa popular nocturna, de domingo á noite no Estoril, têm entrada todos os congressistas, com a apresentação do bilhete de identidade. Nos passeios pela cidade, visita a Sintra e Estoris, e excursão á Batalha, o sr. Achilles Reisdorff deve ser acompanhado pelos srs. comandante Fernando Branco, capitão mutilado Bandeira, dr. Alberto Mac Bride, tenente A. Faria e capitão Shirley Pereira.

* * *

FAZ hoje um ano que morreu, vitima dum estupido acidente de automovel, um homem forte que caminhava a passos largos para um triunfo definitivo: Homem Cristo Filho.

Os seus amigos Alberto Monsaraz, Antonio Ferro, João do Amaral, Joaquim Manso, José Pacheco, e a sua familia, mandaram rezar hoje nos Mártires uma missa, a que tambem assistiram as senhoras D. Fernanda de Castro Ferro e D. Ermelinda Camacho e os srs. Conde de Mangualde, dr. José Gomes Mota, Virgilio Barroso, Adolfo Vieira da Rosa, Antonio Manzoni de Sequeira, Martiniano de Campos, Carlos de Vasconcelos e Sá e Felix Correia.

* * *

O SR. Serrão Correia, director em Lisboa da Agencia Americana, ofereceu hoje um almoço, na Garrett, ao sr. comendador F. Santana, representante do diario brasileiro *A Noite* e grande amigo de Portugal, que segue amanhã para Sevilha, Madrid e Barcelona, em missão jornalistica—missão que estenderá a Roma, Paris, Berlim e Moscou.

Entre outros, assistiram os srs. ministro de Cuba, dr. João de Barros, dr. Joaquim Manso, Antonio Ferro e A. Gandara.

* * *

OS alunos do curso de cavalaria da Escola Militar (2.º e 3.º anos) iniciaram, hoje, nos arredores de Lisboa, provas praticas, que se prolongarão até depois de amanhã, sendo acompanhados pelos respectivos professores.

* * *

FOI publicado um decreto determinando que o Instituto Central de Higiene dr. Ricardo Jorge fique constituindo uma dependencia do ministerio do Interior (Direcção Geral de Saude).

# Santo Antonio de Lisboa

Santo Antonio de Lisboa — um dos maiores portugueses dos tempos remotos da nacionalidade e que fulgiu nos começos do seculo XIII, acabando seus gloriosos dias de prégador e taumaturgo em terras de Italia—deu ao nosso povo, de lirico sentido creador, pretexto para a efloração poetica, que é a historia feita pela lenda.

Quando por esta quadra de Junho—o mês dos santos populares—nós falamos de Santo Antonio, mais celebramos o povo, que criou um Santo á sua imagem e semelhança, do que celebramos uma figura notavel do *Flos Sanctorum*.

Santo Antonio fez muitos milagres, mas o povo fez o milagre de criar um Santo Antonio seu.

A ideia que se faz de Santo Antonio é completamente diferente da realidade historica. Onde os documentos dizem austeridade diz o povo poesia.

Milagreiro, divertido, concertando bilhas ás moças, casamenteiro, motivo gracioso e perene emoldurado de religiosidade simpatica, inspirador e folião—dando mais etnografia do que iconografia—Santo Antonio é para o povo, que em verdade o conhece só por ter o menino Jesus ao colo, um reflexo da sua sua propria alma simples, e que se compraz em celebrar estas figuras ideiais atravez o seu proprio consenso da vida e da espiritualidade ingenua.

Os mangericos, os cravos de papel, quatro versos de pé quebrado, as fogueiras que foram arrebatadas aos costumes de S. João, a alcachofra, os descantes e os bailes de roda, impregnados de sentido lusiada—são a oferta votiva que o povo português criou por suas mãos para o altar do Santo, que já teria esquecido—se assim não fôra.

DO nosso amigo, assistente da Faculdade de Medicina, sr. dr. Brito Fontes, recebemos uma carta em que, considerando a questão arrumada, quanto a si, responde á carta publicada anteontem, sôbre reflexoterapia, pelo sr. dr. Machado de Almeida.

Temos pena de não publicar esta carta, como não publicamos tambem as conclusões do artigo do sr. dr. Machado de Almeida, e que este medico anunciara ha dois dias.

Isto não envolve menos respeito e consideração por ninguem, e muito menos pelo sr. dr. Brito Fontes, que na Imprensa tão notavelmente colocou o assunto, sob o ponto de vista scientifico. A interessante contenda sôbre reflexoterapia não se pode, porém, comportar num jornal como o *Diario de Lisboa*, embora o assunto mereça expansão.

* * *

FALECEU hoje o sr. Luís Antonio dos Reys, antigo funcionario superior da Direcção Geral das Alfandegas — ha pouco atingido pelo limite de idade —, e que algumas vezes exerceu o cargo de Director Geral. Pessoa distintissima, pela sua educação e pela sua cultura, e que ao Estado prestou grandes serviços, a sua morte causou funda impressão, não só nos seus colegas como em todos os que o conheciam e admiravam.

A seu filho e nosso amigo, sr. dr. Luís da Camara Reys, enviamos a expressão do nosso maior pezar.

* * *

GUERRA Maio, o nosso estimado colaborador, acaba de tomar posse do lugar de secretario administrativo da Camara Portuguesa de Comercio de Paris, para que fôra convidado, logo após a saida da Propaganda de Portugal, do palacete do Banco Ultramarino, e de cujo Bureau foi muitos anos director.

Guerra Maio goza em Paris das melhores relações, não só na "Imprensa Latina" de que faz parte, mas nos meios comerciais e nas organisações ferro-viarias, em que muito se tem especialisado.

* * *

FORTUNATO Anjos e Teixeira Cabral, dois novos cheios de qualidades, inauguraram hoje, na fotografia Magalhães, na rua Nova do Almada, uma exposição de caricaturas, que marca pela originalidade e arte que encerra e á qual mais de espaço nos referiremos.

A exposição conservar-se-ha aberta durante dez dias.

* * *

REALISA-SE hoje, pelas 21,30, no salão da Sociedade Portuguesa de Amadores de T. S. F., largo do Directorio, 4, umareunião para discussão dos problemas que se prendem com a regulamentação da T. S. F. e organisação da Radio-difusão em Portugal.

* * *

OS exercicios navais das nossas forças ligeiras devem recomeçar na proxima semana, com provas de lançamentos de torpedos, na baia de Cezimbra.

# Uma festa

## Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no São Luís Cine, a festa anual do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, sendo executado o seguinte programa:

1.ª parte—Pelos alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, Hino do Instituto, de J. Nunes Pinto (canto com acompanhamento de orquestra). Pelo Orfeão da Misericordia de Lisboa, composto pelos alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, Recolhimento das Orfãs, Instituto Luisa Paiva de Andrada, Pensionato da rua da Rosa e Tutoria da Misericordia, e regido pela sr.ª D. Maria Joana Real Salomé:

Trovas ao luar, A. Sarti; O segrêdo, Silveira Pais; Ao pôr do sol, A. E. da Costa Ferreira; Saudade, Silveira Pais; Canção dos marinheiros, Herminio do Nascimento; Alvorada, Silveira Pais; Morena, Antonio Fragoso; Carinhosa, A. E. da Costa Ferreira; O cravo e a rosa, Armando Leça; Adeus a Lisboa, Silveira Pais.

2.ª parte—Pela orquestra do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, regida pelo professor J. Nunes Pinto: «Barbeiro de Sevilha», abertura, Rossini; «Cordoba», Albeniz; «Sylvia, pizzicatto», Delibes; «Marcha militar espanhola», Penaiva Telles; «Dança das Tagides», dr. Jorge Possolo Leão de Carvalho; «El assombro de Damasco», **selecção, P. Luna.**

3.ª parte—Rapsodia de cantos e danças regionais, musica e composição coreografica da sr.ª D. Elmana Trigo Brito; «Trémulo», solo de piano pelo professor sr. J. Nunes Pinto, Paganini-Liszt; «Tango mexicano», pelas educandas do Instituto Luisa Paiva de Andrada; «Polonaise», Op. 26 n.º 1, solo de piano pelo aluno Antonio Ferreira, Chopin; «Corridinho de S. Brás», pelas punilas da Tutoria da Misericordia; «As saloias», dança e canto popular, pelas educandas do Instituto Luisa Paiva de Andrada; «Mazurka», solo de violino, pelo aluno Antonio Ferreira, E. Mlynarki; «S. João», dança e canto regional, pelas educandas do Instituto Luisa Paiva de Andrada; «1.ª suite de l'Arlesienne», para piano a quatro mãos, pelos alunos Antonio Ferreira e Joaquim Guerrinha, Bizet; «Tarantela», dança napolitana, pelas educandas do Instituto Luisa Paiva de Andrada.

Sob a direcção do professor o sr. Artur Rodrigues, os n.ºs 3, 5, 6, 8 e 10.

# Tauromaquia

## No proximo domingo, no Campo Pequeno, o espada «Algabeño» lida dois touros em pontas e os filhos de José Casimiro reaparecem

A tarde de domingo proximo, no Campo Pequeno, assinala-se por dois factos dignos de nota: a reaparição dos filhos de José Casimiro e a apresentação, nesta epoca, do matador de touros José Garcia «Algabeño», que lidara dois touros desembolados e conquistara, mais uma vez, uma tarde de exito completo e colossal, tanto capoteando, como bandarilhando e muleteando. Artista da moderna escola e reunindo faculdades portentosas e conhecimentos vastos, «Algabeño» é lidador de filigranas e de adornos, e, por isso, alcançou e mantém, tanto entre nós como em Espanha, posto de realce na tauromaquia.

«Algabeño» traz dois peões de enorme valor: Prieto e Rosales, e completam com estes o pessoal de pé os nossos artistas Antonio de Carvalho, Carlos Santos, Rafael e Francisco Gonçalves e Pla Flores.

Vêm touros dos irmãos Terré, da Golegã, cotados como dos melhores e mais escrupulosos criadores de gado bravo, e o cabo de forcados é Edmundo de Oliveira, com o seu esplendido grupo, cuidadosamente formado e adestrado em todas as sortes de pega e nas ajudas, parte fundamental da interessantissima sorte portuguesa.

Manuel Casimiro de Almeida e José Casimiro de Almeida Junior alternarão, na lide equestre, com seu pai, o queridissimo e popular cavaleiro José Casimiro, e na parte de toureio a cavalo está, portanto, assegurada tambem aos aficionados uma excelente tarde de touros.

**Dr. G. de Brito Chaves**

Ex-Assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa

**Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114**

**Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696**

# BOLSA DE LISBOA

**12 de Junho**

**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|---|
| C. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro | 898$00 | 898$00 | 899$50 |
| » Ext. 3 °/o 1.ª serie. | 929$00 | 928$00 | 929$50 |
| » 3 °/o 2.ª » | — | 923$00 | — |
| » » 3 °/o 3.ª » | 967$00 | 967$00 | 968$00 |
| Banco Comer. de Lisboa | — | 530$00 | 550$00 |
| » Lisboa & Açores. | 510$00 | 505$00 | 510$00 |
| » de Portugal | — | 996$00 | 998$00 |
| C. C. F. de Benguela | — | 1.650$00 | — |
| » » » N. e L. 3 °/o 2.ª g. | 104$00 | 103$50 | 104$00 |
| » das Aguas de Lisboa. | 295$00 | 290$00 | 295$00 |
| » Gaz e Electric. coup. | 358$00 | 356$00 | 359$00 |
| Soc. Industrial Aliança | — | 159$00 | 160$00 |
| C. Portugal e Colonias | 112$00 | 112$00 | 112$50 |
| » Nacional de Navegaç. | 270$00 | 270$00 | 271$00 |
| » Tab. de Portugal. | 664$00 | 662$00 | 670$00 |
| » Portug. de Tabacos | 398$50 | 398$00 | 398$50 |
| The Match Tobacco I. S. C.ª ant. | 126$00 | 123$00 | 127$00 |
| Idem mod | 98$70 | 98$50 | 99$0 |
| C. Amboim. | 182$50 | — | — |
| Col. Buzi 1.ª emissão | 77$50 | 76$00 | 77$50 |
| Col. Buzi 2.ª emissão | 75$00 | 74$00 | 76$00 |
| de Seguros Sagres | — | 869$00 | — |

**A PRAZO**

| EFECTUADO | | | |
|---|---|---|---|
| Norte e Leste 3.ª | 104$00 | Match mod. 1.ª | 99$50 |
| | | » » 3.ª | 101$00 |

# A MUSICA

# A OPERA

## «ENTRE GIESTAS»

## DE RUY COELHO

O maestro-compositor Ruy Coelho, apresentando esta sua nova produção lirica, diz que «procurou fazer uma partitura scénica em que o ambiente do nosso «folclore» fôsse levado para a opera», e de facto uma grande parte da sua «Entre Giestas» gira, musicalmente, sôbre temas de essencia popular, sendo o principal a raíz do «Vira».

Tem-se falado tanto em regionalismo e nacionalismo musical como se tem falado nos paineis de S. Vicente, com a diferença que esta ultima questão tem caracter epidémico, enquanto aquela tem caracter endémico. Quanto a nós, em qualquer dos assuntos muita palavra que se tem proferido não passa de palavriado; mas sejam quais fôrem as ideias de cada um, o que é positivo é que o caracter rustico de «Entre Giestas» e o aproveitamento de cantos populares são uma garantia de agrado para o grande publico. Mas existe ainda uma grande latitude adentro dessa «garantia de agrado» e nessa latitude que Ruy Coelho preencheu a seu modo vamos nós situar conforme o nosso sentimento as condições em que fica o referido agrado, — bom e mau á mistura.

Essa intenção de Ruy Coelho, que é nova na sua produção lirica já se encontra, na integra, nas suas *Suites portuguesas*, precisamente as obras que mais o popularisaram; a par desse genero de obras existe o grupo de canções sôbre os encantadores versos de Afonso Lopes Vieira, os «Novos lieder», e mais tarde as mais complicadas «Racides Mauresques», — e toda a nossa atracção vai por este ultimo genero, não porque tenhamos antipatia decisiva pela estilização popular mas porque justamente não encontramos em Ruy Coelho uma verdadeira modelagem artistica dessa raiz *dita* popular. E em «Entre Giestas» a nossa impressão é identica. E' verdade que a raiz do «Vira», que parece querer personificar as suspeitas sôbre «Clara» e em tudo que lhe diz respeito aparece, desde o principio até quasi o fim da obra, toma a maior diversidade de aspectos, sofre todas as modificações possiveis e imaginaveis dramatisa-se, teatraliza-se em absoluto; mas em vez de sensação de riqueza, é antes pobreza o que acaba por darnos, a impressão dum processo levado ao exagêro. Todos os casos quasi sempre entre bastidores nos 2.º e 3.º actos mas quasi constantemente em scena no 1.º, são igualmente de origem popular e guardam o caracter rustico sem estilisação afinal, apenas com um cunho de modernismo pela passagem brusca de tonalidades. Teatralmente esse mesmo 1.º acto tem muita vida e bastante colorido; a scena de pugilato vem bem conduzida, sómente o bailado ganhava em ser menos comprido, e ensaidas as «bailadeiras» com mais firmeza e caracter; o final do acto aproveita uma transição emocional de seguro sucesso, — e no ambiente de opera cómica do conjunto não vemos nós defeito. O 2.º acto já abre menos feliz. A scena entre os dois velhotes e a «Senhora Augusta» mostra já com mais crueza o descuido de Ruy Coelho no seu trabalho de libretista. Merece todo o apoio a campanha em favor da linguagem portuguesa, contudo é indispensavel que essa linguagem, — rude embora, ousada, atrevida até conforme os momentos, — seja artistica sempre. Talvez não seja só questão de linguagem em si, mas tambem do modo como é aproveitada melodicamente... A scena de «Geadas» com «Clara», depois com «Maria Joaquina», e principalmente outra vez com «Clara» depois, áparte reminiscencias, curtas mas nitidas, de outros autores, tem interesse e intensidade, — isto é podia ter mais, pois o drama de Carlos Selvagem encerra as maiores possibilidades, mas podia ter muito menos tambem. O 3.º acto é que é sob todos os pontos o mais fraco. O solo do baritono, — «Miguel», — não se impõe; e exclamação de «Clara» meio estrangulada, «antes morta do que ver-te casado com outra» torna a scena falhada, a seguir o solo de «Clara», que podia e devia ser, musicalmente um dos pontos culminantes da obra é musica da mais fraca, — muito embora a interpretação pudesse valorisa-la um pouco mais. E a ultima frase de «Geadas», que «amanhã irá tratar dos papeis», será muito valiosa pelo «verismo», mas como ponto final, poeticamente, é um desconsolo.

A partitura orquestral, essa, é dum interesse quasi continuo. Sonora, — sem piada para as trombetas ou tombones e certas vocalises de trompa a que Ruy Coelho não renuncia — sem desaproveitar o elemento pitoresco, e sem desconhecer o valor das opiniões e dos «silencios».

No conjunto, valé a pena ir ouvir o «Entre Giestas», de Rui Coelho. Assim mesmo como é, com a falta de verdadeiro trabalho de apuramento e de anciosa procura de perfeição, não tem por enquanto obra lirica portuguesa que possa competir.

No desempenho, Manuela Pinto Basto não sendo para nós a realização de um ideal, cuidou porém com carinho do seu papel de «Clara», que parece ser do seu agrado. (Alguem se atreveria a observar-lhe que uma pequena modificação no andar lhe trazia um facil aperfeiçoamento scénico?) Manuela Laborde dos Santos, — «Maria Joaquina» — ouve-se bem, apesar do timbre um pouco escuro. Flora Dyson mostra experiencia. Nos papeis masculinos, Artur de Almeida, — «Geadas», representa e a sua voz de tenor, pouco volumosa embora, é agradavel; o baritono Edgar Duarte de Almeida já tem créditos de cantor, sôbre os quais é cêdo ainda para adormecer, mas de actor não tem nada por enquanto; Pita Simões é um bem intencionado; Salvador Costa, em poucas frases, mostra progresso; e Valerio de Rajanto estreia-se como cantor, — valerá a pena?

Os scenarios são alegres e frescos. Os córos mostram-se á vontade no genero, como é natural, — mas era tão bom que se resolvessem a tratar do timbre! E a orquestra esteve brilhante.

FRANCINE BENOIT

**Lingerie**

As mais lindas e luxuosas parures em magnificos crepes de chine.

**Meias de sêda**

As melhores marcas e as mais finas qualidades.

**Echarpes de sêda**

As mais recentes novidades em desenhos modernissimos.

**Carteiras de mão**

As mais artisticas e de mais fantazia nos mais lindos cabedais.

**A POMPADOUR**

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS

**28—CHIADO—30**

Telef. C. 210

**3.000 CONTOS**

**a 15 de Junho de 1929**

**Estão á venda no**

*Gama*

**R. do Amparo, 51—Lisboa**

**Preços correntes. Pelo correio mais $80 para registo.**

**MITZI**

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario - COMES & MOURA

Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem hoje anos as sr.as:

D. Beatriz de Lencastre, D. Ana Maria Rita de Meneses e Vasconcelos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria José Guedes Lister Pizarro Monteiro, D. Berta Guimarães de Mendia, D. Maria Henriqueta Perry Vidal Lewes, D. Maria Pamira da Cunha Rijo May, D. Sofia de Andrade Bastos, D. Maria Domingas Machado de Castelo Branco Berquó, D. Maria Tereza Van-Zeller Guedes, D. Maria da Conceição Reis Sameiro de Sousa Carvalho, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira e D. Candida Martins.

E os srs.:

Francisco José de Melo Caldeira Disler, Antonio do Amaral Cabral de Campos Melo e Manuel Maria Tavares de Noronha e Cruz.

E amanhã as sr.as:

D. Maria da Gloria de Sequeira Fernandes Braga, D. Jacinta de Barros Lima, D. Maria Alcoforado, D. Maria Leonor Archer Guedes, D. Fernanda Braga de Carvalho e D. Maria Matilde Tasso Rolim Dias.

E os srs.:

Visconde de S. Sebastião, D. Fernando Melo de Castro (Pernes), almirante Policarpo de Azevedo, dr. Gaspar Antonio da Cunha Menezes Monteiro, dr. Antonio Ferraz de Macedo, Jorge de Barros Lima, Joaquim Pinto Leite, Augusto Valado Arnaut, Francisco Antonio Roboredo de Oliveira (Tojal) e Domingos Roque de Pinho (Alto Mearim).

**A Caridade**

*Recita infantil*

Devido ao extraordinario exito e acedendo aos inumeros pedidos que lhe foram feitos, a comissão organizadora da recita infantil que em «matinée» se realisou no São Luis Cine na tarde de segunda-feira, resolveuque esta seja repetida na noite de terça-feira 18, estando desde já a venda na bilheteira desse salão.

**Nascimentos**

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Natalia Alonso Pupo, esposa do nosso antigo camarada na imprensa sr. Rupo. Mãe e filho encontram-se bem, felizmente.

**Pontos de reunião**

*No Central Cinema*

Com muito exito está-se exibindo neste salão a pelicula «Os Servos» que todas as noites atrai ao Central uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto ontem as sr.as:

D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Alice Carneiro Neto Rebelo e filha, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Ayda Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Mexia de Bettencourt, Madame Duarte Silva, D. Maria Diogo da Silva, Madame Jaime Raul do Nascimento e filha, Madame Bachá Mendes Pereira, D. Maria do Loreto Mannel de Borja Trindade, D. Raquel Ferreira de Almeida Leitão da Silva, D. Maria Luisa, D. Sarah de Lemos Lisboa, D. Maria Pavão, Mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

**Grande Hotel d'Italia**

**Mont'Estoril**

**ADIVINHA N.º 3**

1.ª QUADRA

Sou grande proprietario
Porque vivo em casa minha,
E, mesmo sem ser fidalgo,
Tenho sempre muita linha.

**ADIVINHA N. 3**

2.ª QUADRA

Sou de pano, sou de massa,
D'oiro, de prata ou latão,
Mas, assim que perco a linha,
Vou parar ao meio do chão.

**ADIVINHA N.º 3**

3.ª QUADRA

Nas campainhas me encontro,
Faço grande chintrineira;
Chego mesmo a ter perfume,
Se nasço numa roseira.

**ISAURA COSTA**

**Robes et Manteaux**

De regresso de Paris mostra os seus modelos na

**R. AUGUSTA, N.º 240, 2.º, E.**

TELEFONE T. 2907

**No Grande Salão JANSEN**

A Troupe Feminina todas as noites

Especialidade em bifes e mariscos

GRANDES CONCERTOS

EXPLANADA junto ao Terraço Bragança

A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN

Rua Antonio Maria Cardoso, 5 — e Rua do Alecrim, 30 —

## A PROPÓSITO DE «NAPOLEÃO VISTO POR ABEL GANCE»

# TRÍPTICO:

# GANCE--BONAPARTE--DIEUDONNÉ

Abel Gance nasceu para fazer cinema como Paul Valery nasceu poeta. O cinema não só lhe deve três obras admiraveis como conta nele o seu mais ferveroso apostolo e o seu mais eloquente defensor. Numa das suas ultimas conferencias Abel Gance soube resumir num paragrafo todo o seu culto, todo o seu amor pela arte superior que ele serve e exalta: "... *quizera ter os olhos scintilantes e a bôca escumosa do profeta Isaias para repetir ao Universo até que os ecos se apoderassem das minhas palavras: Cegos... Cegos... Acreditem-me! Uma arte nasceu, flexivel, precisa, violenta, risonha, poderosa. Existe em toda a parte, em tudo, dentro de tudo. Todas as coisas correm para ela mais depressa do que as palavras se alinham sob a pena quando as chama um pensamento. E' tão grande que não se pode vêr completamente e que, vendo as suas mãos, os seus olhos, os seus pés, se grita: "E' um monstro a que falta uma alma.„ Cegos! Uma lamina de claridade alarga pouco a pouco as vossas palpebras. Olhem melhor. Sombras adoraveis e azuis brincam na cara de Sigalião: são as Musas que dansam em sua volta e o celebram á porfia.*

Mas Abel Gance não é daqueles que fala, fala, fala...—sem nada produzir. Abel Gance produz para o cinema. Abel Gance dedica á camara de filmar todas as suas aptidões e todo o seu talento. A sua inteligencia pensa em imagens e as suas mãos executam os seus pensamentos, moldando "tragedias cineplasticas„ como lhes chama Ellie Faure, recortando em planos luminosos as suas construções intelectuais. Como as suas orações, os seus filmes alinham, interceptam, sobrepõem imagens, como ideias, orientadas por uma mistica de luz, por uma retorica de claro-escuro, por uma arquitectura bidimensional de linhas e de sombras.

Para Abel Gance, como para tantos outros cineastas, anciosos de vêr o cinema soerguido no espirito do publico ao nivel das outras artes já "reconhecidas„ como tal—por terem "sinal aberto„ desde ha muito seculos....—cinema é uma musica de imagens. Ele o disse: "*Ha duas especies de musica: a musica dos sons e a musica da luz—que não é outra coisa senão o cinema.*„ Nós, que não perfilhamos fundamentalmente tal definição, varias vezes nos temos servido dela, desenvolvendo até dentro desse mesmo campo comparativo alguns dos nossos modestos ensaios de critica cinegrafica. Consideramo-la util, se não justa, tanto mais que a forma mais facil e proficua de impôr qualquer coisa á compreensão e á admiração colectiva é compará-la com outra que já é compreendida (?) e admirada. Não queremos pois discutir por agora a validade da definição predileta de Gance, tanto mais que é sôbre o seu proprio raciocinio que queremos (porque assim e só assim achamos imparcial) defender a sua obra.

Não se pode admitir uma critica a uma obra que não conjugue, diferenciando-os nitida e necessariamente, estes três pontos de vista: 1.º) o ponto de vista do autor, unico que pode dar sem deformações a finalidade dessa obra; 2.º) o ponto de vista do espectador, a quem essa obra é destinada, unico donde se pode apurar se essa finalidade resultou ou não; 3.º) o ponto de vista particular do critico, lugar geometrico da média dos dois primeiros, intermediário entre eles, unico donde pode sair desapaixonadamente a resultante do embate entre o autor e o espectador; fiel—tanta vez infiel.... —duma balança em que se colocaram: num dos pratos, a obra, no outro os efeitos dessa obra. E a dificuldade duma critica consiste em que é necessario concluir o primeiro, constatar o segundo—e confessar o terceiro.

*Napoleão* é o ultimo filme de Abel Gance

Não se pode dizer que começassemos este paragrafo com o pe direito, pois cometemos logo o erro primordial de que se ressentiu a eficacia da publicidade. Onde está *Napoleão* deve estar *Napoleão visto por Abel Gance.* Assim se chama e só assim se chama o filme que desde novembro de 1927 é discutido em todos os meios cinematograficos—e que chegou agora a nossa vez de discutir. Tal epigrafe tem sido apreciada em prejuizo da modestia de Abel Gance. Disse-se lá fóra:—Que toleima! E como as asneiras chegam sempre intactas até cá, em Lisboa repetiu-se:—Que toleima!—utilisando provavelmente uma palavra suja e maisonante... Epigrafar uma obra de tal envergadura com semelhante confissão é duma sinceridade e duma modestia admiraveis. A não ser que os comentadores mal intencionados preferissem ver a obra encabeçada assim:—"Isto não é o Napoleão da Vida, não é o Napoleão da Historia, não é o Napoleão da França nem e mesmo o Napoleão do Cinema: é o *meu* Napoleão, Napoleão tal como *eu*, Abel Gance, o vejo e sinto, transposto para a tela branca". Porque é isto afinal o que *Napoleão visto por Abel Gance* quere dizer. Deixemo-lo falar mais uma vez, para, colocados no primeiro ponto de vista a que nos referimos, fazermos inteira justiça aos seus fins, escolhendo Napoleão depois do *Poilu* de *J'accuse* e de Sisit de *La Roue:*

*Napoleão é Prometeu. Não se trata aqui de moral nem de politica, mas de arte. Que existencia foi mais tragica que a do homem que escreveu esta frase: "Tudo sacrifiquei, durante toda a minha vida, ao meu destino: tranquilidade, interesse, felicidade..."*

*Não foi, portanto, para realizar um "filme historico banal que eu tentei ressuscitar, na linguagem das imagens, a prodigiosa figura daquele que se proclamou a si proprio uma parcela de rochedo lançada no espaço: mas sim porque Napoleão é um resumo do mundo.*

Se o publico soubesse isto quando ocupa os lugares do S.to Luis, talvez compreendesse melhor a obra que lhe oferecem. Mas não sabe. Queixa-se de que Abel Gance assassinou a Historia — a respeitavel Historia, saída a maior partedas vezes das mãos habilidosas e da fantasia interesseira de cronistas suspeitos.... — fazendo de Napolioni Buonaparte um Douglas Fairbanks e um prestidigitador. O unico erro grave de Abel Gance é exactamente ter procurado abrigar as legendas detraz duma fidedignidade inutil e contrastante, assegurando com uma abreviatura ou uma citação a sua origem historica. Mas esse erro, é claro, só Emile Vuillermoz o censurou. O publico—nem dá por ele. Não dá por ele—mas continua a queixar-se.

Queixa-se de que a obra é longa e maçadora, censurando-lhe o desiquilibrio e a falta ocasional de continuidade. E, como sempre, contradiz-se como uma mulher. Quem lêr o *scenario* da epopeia cinegrafica de Abel Gance, publicado *chez* Plon, constatará que a versão original era muito maior. Os editores, contra as justissimas mas impotentes reclamações do autor, comercialisaram a pelicula, encurtando-a, suprimindo-lhe episodios inteiros e passagens essenciais para o equilibrio da obra. Resultaram excrescencias, precipitações, insuficiencias.... E o publico ainda queria o filme mais curto! Por um pouco não se lembra de pedir Napoleão mais inofensivo e com menos batalhas no activo! Camões era um genio. Mas para "realizar„ *Os Luziadas* necessitou de dez cantos, mil cento e duas estrofes e oito mil oitocentos e dezasseis versos. Queriam mais curto, tambem?....

*Napoleão visto por Abel Gance*, além de ritmos absolutamente novos e de visões absolutamente inéditas, que enriquecem extraordinariamente a nomenclatura técnica do cinematógrafo, trouxe para o cinema uma grande inovação: o triptico, em que se conjugam as projecções simultaneas e sincrónicas de três filmes em três *écrans*. A inovação do triptico é tida por uns como um desvario insuportável, pôr outros como uma complicação inutil, ainda por outros, mais conciliadores, como uma engenhoca curiosa.... Vejamos o que levou Abel Gance a recorrer ao triptico como auxiliar do cineasta:

*O Cinema tende a igualar-se cada vez mais á musica. Um grande filme deve ser concebido como uma sinfonia no espaço. Uma orquestra é composta de cem instrumentos em que todos os grupos tocam em conjunto partes diferentes. O Cinema deve ser uma orquestra visual tão rica, tão completa e tão monumental como a dos nossos concertos. Pois bem: pelas reimpressões e sobreposições, o Cinema tentou rivalizar com a musica justapondo no espaço, como instrumentos, figuras, visões transparentes que se opõem, se chocam, se prendem, morrem, renascem, semelhantes a uma viva harmonia Mas não era bastante, porque essas harmonias visuais precisavam de sobrepôr-se, incessantemente, numa superficie estreita e sempre a mesma.*

*Foi então que inventei a triplice tela. E a harmonia visual tornou-se sinfonia.*

Vejamos o que levou Abel Gance a empregar o triplico no seu *Napoleão:*

*Sempre pensei, depois de "A Roda„, que se poderia "emocionar„ fora da significação dramática das imagens. Dai a necessidade de novos auxiliares técnicos para tornar mais domável o estilo cinematográfico.*

Para nós, ainda que a sua utilização se não justificasse, bastaria a amplidão de horizonte concedida á pupila mecanica para nos deslumbrar. Disse Vuillermoz: "*Quando o campo luminoso se prolonga á direita e á esquerda, como se o "écran" abrisse asas de luz, a impressão produzida galvaniza uma multidão*". E mais adiante: "*Napoleão*" *vai dar a volta ao mundo. Em toda a parte suscitará aclamações.*

Enganou-se, Vuillermoz. *Napoleão visto por Abel Gance* foi incompreendido e caluniado em toda a parte. Até mal-disseram a interpretação formidavel de Albert Dieudonné, segunda alma do filme, coração do filme, que tem, pelo menos, *os olhos de Napoleão!*

E nem a rajada triunfal que se desprende das imagens canoras da Marselhesa, nem a poliritmia da dupla tempestade no Mediterraneo e na Convenção, nem a invocação dos fantasmas, nem a rapsodia estatico-dinamica da alocução aos soldados, nem o bailado fantastico dos sonhos que seriam em breve realidades, nem na apoteose tricolor—o publico teve para Abel Gance um gesto de respeito e gratidão. Porque de tudo o que ouvimos dizer sôbre a admiravel epopeia, nada talvez é tão justo como a seguinte frase de Pierre Desclaux:

*E', além de tudo, o fruto de quatro anos de trabalho—e isso deve ser levado em consideração...*

Para não fechar com uma frase deselegante um artigo em que decerto não conseguimos incluir um terço da nossa triplice admiração, recordemos em seu lugar uma das legendas de *A Roda*, quando Sisifo decide matar Norma Compound e lhe diz, estreitando-se contra ela, acariciando-lhe os cobres, febrilmente (Norma Compound é uma locomotiva...):

*—Não é verdade que tu preferes morrer a cair nas mãos de Jacobino?...*

**António Ribeiro**

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

**Condes**

Um film comovente

O NAVIO SANGRENTO

# A Cidade

Victor Gonçalves, Limitada
CAMBISTAS
Unico gerente: V. GONÇALVES
Abriu secção de LOTARIAS
RUA AUREA, 152 TELEF. C. 1959

## Chá das cinco

### Santo Antonio

*O meu conterraneo Santo Antonio lá teve as suas razões quando abalou de Lisboa para Padua!*

*Começou a intriga alfacinha por lhe atribuir devaneios com as Margaridas que iam á fonte, inventando que o Santo se entregava á fantasia de lhes quebrar as cantarinhas para logo fazer o grande milagre de as restituir como novas, o que pelas senhoras comadres de então foi tido como especulativa de frade obeso, incapaz de agradar por seu fisico. E se algum favor o Santo deve, é aos seus pintores, concordes em o transformar em fradinho bonito.*

*E não se detiveram em seus agravos os conterraneos que se passaram a servir do Santo alfacinha como agente de matrimonios e buscador de coisas perdidas, chegando para esta ultima utilidade ao ponto de excitar o milagre, pendurando o milagroso de cabeça para baixo.*

*Enfim, se lhe não enforcaram o pae, foi porque o Santo o salvou da fôrca. E acabaram por manda-lo prégar aos peixinhos, expressão que já tinha seu significado depreciativo.*

*E' facto que destas injustiças se livraram muitos patricios, destes "de Santo Antoninho onde te porei?„ Mas estes eram a minoria, e isto de minorias é questão que nem em Madrid se resolveu. E como a Sociedade das Nações ainda não existia, não pensou o Santo em ir queixar-se a Genebra. E foi antes para Padua.*

*Mas nem depois de morto cessaram suas desditas, porque até a Republica, depois de quasi o substituir por Luiz de Camões na data da sua festa, acabou por lhe fazer desaparecer o nome do Instituto de Roma onde, sob a sua égide, se deviam alojar artistas portugueses.*

*Ora é esta ultima injustiça que eu proponho se repare, indultando Santo Antonio nesta data festiva e restituindo o seu nome ao romano Instituto.*

*Porque, enfim, não está provado que Santo Antonio fosse monarquico....*

**Rogerio Pérez**

## O CONCURSO das Adivinhas

Publicamos hoje as adivinhas n.º 3 e n.º 33. A todos os nossos leitores da provincia que nos têm pedido cadernetas e numeros atrazados; prevenimos que todos os pedidos são satisfeitos no proprio dia.

Para a semana publicaremos a lista dos **PREMIOS INFANTIS**, dos quais o primeiro é, como dissemos, uma magnifica bicicleta «Chandler», do ultimo modêlo, oferta da casa Armando Crespo. Estes premios destinam-se aos pequenos concorrentes que melhor ilustrem as suas cadernetas.

A todo o tempo é tempo de concorrer. A publicação das adivinhas atrazadas facilita a entrada de novos concorrentes, com vantagem, visto publicar-se duas adivinhas cada dia.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

### O SANTO ANTONIO

# Esta noite

## dança-se na Praça da Figueira e em 70 recintos!

A vespera de Santo Antonio é a noite lisboeta, por excelencia, no calendario folião do ano.

S. João tambem existe para Lisboa, como existe S. Pedro, e se mais santos populares houvesse, com seu rosario de folguedos, mais Lisboa festejaria. Mas a vespera de Santo Antonio é que é a noite.

Este ano ha folguedos, de varia natureza, uns mais populares e tradicionalistas, outros mais modernizados e elegantes, em mais de 70 locais da cidade, em recintos fechados, bailes de ar livre ou em salas de clubes e sociedades de recreio e de beneficencia, jardins publicos, mercados, etc., etc.

Numa lista fornecida pelo Govêrno Civil, parcial, podemos colher noticia de alguns dos bailes, tombolas e quermesses, com farta iluminação e fanfarras musicais, uns exclusivamente de beneficencia e outros que dão a sua contribuição.

Façam favor de ler:

—Jardim da Estrêla, grandes festejos.

—Praça da Figueira, os costumados festejos, cuja licença, tendo sido negada primitivamente, foi hoje concedida.

—Jardim Zoologico.

—Vila Ramos, á rua Saraiva de Carvalho.

—Campolide Club, salas e ar livre.

—Grupo Excursionista "Os Azes da Laranjinha".

—Instituição de Beneficencia "Amor e Crime" *(sic)*.

—Festejos tradicionais das Varinas, á Lapa, com todo o caracter.

—Bairro Novo de Bemfica.

—Quintalinho, ás Escolas Gerais.

—Gremio de Instrução Liberal, a Campo de Ourique.

—Vila Pinto, á rua Tomás Ribeiro.

—Campo de Santa Clara, grandes festejos ao ar livre.

—Grupo "Estrela de Alva", a Marvila.

—Kermesse na Escola Veiga Beirão.

—Terreirinho de Santa Catarina.

—Vila Jordão, ás Olarias.

—Foot-Ball Club Belenenses.

—Sport Lisboa e Bemfica (em Bemfica).

—Marvilense Foot-Ball Club.

—Escola-Oficina Asilo de Santo Antonio.

—Rua do Marquês de Ponte de Lima, festejos já tradicionais.

—Quinta do Biagi, ás Amoreiras.

—No Telheiro de S. Vicente.

—Largo da "Voz do Operario".

—Filarmonica União e Capricho, nos Olivais.

—Avenida de Chelas.

—Chafariz das Terras.

—Parque Mayer, varias festas, entre elas a dos Voluntarios da Ajuda (kermesse).

—Bairro das Varinas, á Madragoa, caracter tradicional e grande nota popular.

—Em trinta e tres ruas excentricas de Lisboa, iluminações e bailes.

Não se dirá que Lisboa não se diverte —a seu modo.

# A TUNA ACADEMICA

Apresenta-se hoje ao publico da capital a Tuna Academica de Lisboa, num sarau seguido de baile que se realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Dado o grande interesse que esta festa tem despertado entre a «élite» lisboeta, não só por se tratar duma festa organizada por um distinto grupo universitario, que tão belas tradições conta e que ressurge agora com toda a fôrça da sua mocidde, a espalhar, entre a Academia, aquele espirito de solidariedade que sempre existiu entre os rapazes das nossas escolas, resolvemos procurar um dos seus organizadores e directores:

— A festa de hoje — disse-nos — tem como objectivo principal a apresentação da Tuna Academica de Lisboa, e foi organizada com o mais elevado criterio artistico, por fórma a proporcionar ao nosso publico mais exigente uma noite plena de arte e de alegria.

— Mas não havia outro local mais proprio?...

— Sim, podiamos escolher um teatro; mas compreende: encontrámos na nossa primeira sociedade artistica um apoio incondicional e deste modo devemos-lhe uma satisfação.

— Qual é o programa da festa?

— A primeira parte será destinada á apresentação da Tuna, feita pelo seu antigo presidente o sr. dr. Tovar de Lemos, uma figura deveras marcante nos meios scientificos e intelectuais. Em seguida, será executado um selecto programa, sob a direcção do sr. dr. Antonio Godinho, prestigioso regente da nossa agremiação. Este programa terá varias musicas classicas de autores nacionais e estrangeiros e que bastante tem agradado a distintos professores de musica que nos têm dado a honra de assistir aos ensaios. Na segunda parte haverá um escolhido numero de variedades com solos a violino e violoncelo, acompanhados ao piano; fados pelos mais celebres cantores e tocadores da Academia, recitações, guitarradas e outros numeros de invulgar interesse. Por fim, abrilhantado por um sexteto com «jazz-band», realizar-se-ha um grandioso baile.

— Mas não têm mais ambições, certamente?

— Claro que sim; tencionamos, depois de percorrer algumas terras do nosso país, visitar o estrangeiro.

— Mas este ano ainda?

— Sim; temos em organização a ida á «Semana Portuguesa», de Sevilha, onde, segundo negociações encetadas, devemos encontrar as maiores facilidades.

O Exercito de Fantasmas
é
Os homens preferem as loiras
no
SÃO LUIZ cine

### A Junta Autonoma

# O ESTRANGEIRO e a ligação com as estradas portuguesas

Já é um lugar comum o dizer-se que a obra da Junta Autonoma das Estradas é qualquer coisa de consolador e de nobilitante,

Com efeito, pelo seu pessoal superior, pelo influxo do sr. general Trindade, dos engenheiros srs. Zuquete e Arsenio Moreira, o que se tem feito, posta de parte qualquer consideração de ordem politica, é absolutamente notavel.

O que se impõe? Que se estimule, que se dê o apoio franco, que, por todas as formas, se promovam, nas populações e nos interessados, as facilidades para a execução dos planos aprovados.

O caso que vamos contar pode ser indicativo do contrario. E' um caso isolado, mas que tem de ser atacado no seu inicio, para não frutificar.

* * *

A estrada nacional n.º 1, que vai do Porto á fronteira, tinha no seu "terminus" um quilometro por construir.

Era preciso acordar o ponto da fronteira onde se teria de fazer a ligação entre a estrada espanhola e a portuguesa.

E não havia maneira de reunir a Comissão Internacional para estudar esse ponto. Mas surge a Junta Autonoma. E corta-se o nó gordio. O seu esforço foi bem sucedido. E o *Diario de Lisboa* noticiou ha semanas a reunião das comissões de Espanha e de Portugal. A estrada ia fazer-se. Vai fazer-se.

* * *

O plano está estabelecido, a verba votada. O quilometro é o que liga a povoação de S. Gregorio á fronteira. E o traçado, mais conveniente aos interesses das povoações e que mais satisfaz as condições tecnicas — está estudado, aprovado e ia ser posto em execução.

Enfim: mais uma estrada com ligação com o estrangeiro, e na devida oportunidade.

Mas, segundo sabemos, e cremos que vai ser exposto aos poderes publicos, e á consideração do ilustre general sr. Teofilo Trindade — pretende evitar-se a construção!

Um resto de caciquismo local, o desejo prepotente de certo proprietario — na ansia de alterar o traçado para a estrada dar um desvio e lhe passar á porta — pretende por todas as formas que a estrada se não construa, segundo o projecto da Junta Autonoma.

Como é isto possivel?

De Monção colhemos informações directas, de pessoas que não têm interesses privados, e desejam apenas isto: que a estrada, ao cabo de tantos e tantos anos de aspiração, se construa, finalmente.

E a arrematação para a construção não se fez ainda. Porquê? E' justo envolver o digno engenheiro sr. Valença, chefe dos serviços de Braga, nesta obra de caciquismo, levando-o com enganosos argumentos a alterar o traçado, afastando a estrada da povoação, por caminhos duros, aumentando o seu custo e prejudicando todos os estudos e trabalhos até agora feitos? Será assim de facto?

Eis o que temos hoje oportunidade de oferecer á consideração da Junta Autonoma, cuja acção deve ser superior a estes processos, que já é tempo de serem banidos da sociedade portuguesa.

## Os nossos pobres

Do anonimo H. C. L. e do sr. Augusto Taborda, recebemos 10$00 e 5$00, respe tivamente, destinados aos nossos pobres.

Em seu nome, os nossos agradecimentos.

DR. G. BASTOS GONÇALVES
Abriu o seu consultorio na Calçada da Estrela, 129 — Tel. T. 552, ás 5 horas

# A Cidade

TIVOLI
A's 8 1/2
Tristezas DE Satanás

Exposição de Sevilha

# A HOMENAGEM de amanhã aos arquitectos Andrade'

**Como já anunciamos, é ámanhã pelas 17 horas, que na Sociedade Nacional de Belas Artes, se realiza a sessão de homenagem aos arquitetos irmãos Rebelo de Andrade, felizes autores do projecto do Pavilhão de Portugal, na Exposição de Sevilha.**

**A' homenagem, de todo o ponto justa, associa-se o Govêrno que quiz tomar**

CARLOS REBELO DE ANDRADE

**para si a organização oficial e a distribuição dos convites ao corpo diplomatico, sancionando assim a iniciativa da Associação dos Arquitetos e, depois, da Sociedade de Belas Artes.**

**A sessão constará de três discursos, sendo o sr. dr. Urbano de Castro um dos**

GUILHERME REBELO DE ANDRADE

**oradores, e terminará com a aposição das insignias da Ordem de Santiago da Espada, feita pelo Chefe de Estado, aos irmãos Carlos e Guilherme de Andrade, recem agraciados.**

**Dentro da sala tocará um sexteto e a guarda de honra, á porta, será feita pela Guarda Republicana, com a respectiva banda.**

3.000 contos

Ainda estão á venda, em bilhetes, meios, quartos, decimos, quadragesimos e meios quadragesimos, aos preços correntes, na feliz

Tabacaria Madrid
RUA DO MUNDO, 115--LISBOA
Grande palpite!!!

MELHORAMENTOS

# Um passeio por Lisboa e o que são as obras da Camara Municipal

No proximo dia 5 de Julho, prefazem-se três anos sôbre a posse da actual Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa.

O sr. coronel Mardel Ferreira, ilustre presidente da Camara Municipal, seguindo a sua velha norma de não conceder entrevistas, quiz, contudo, ter uma atenção para com o *Diario de Lisboa*, conduzindo um dos nossos redactores, no seu automovel aos pontos da capital onde neste momento se trabalha com mais actividade.

A's 9 horas da manhã, chegámos ao Parque Eduardo VII cujas obras estão sendo levados a efeito por algumas centenas de operarios.

Visitámos primeiramente a Fabrica de Ceramica, posta a funcionar pela actual Comissão Administrativa, onde se fabricam diariamente tejolos, manilhas, vasos e outros objectos em barro.

No ponto mais alto do Parque, um trôço de soldados do regimento de Sapadores está fazendo terraplanagens, e á direita centenas de operarios trabalham activamente na construção do Palacio das Industrias, em que é utilizado o material do Pavilhão Português na Exposição do Rio de Janeiro.

Os caboucos estão abertos, alguns postes já levantados e tudo estará concluido dentro de três meses apenas.

No eixo do Palacio das Industrias será construida uma enorme avenida com noventa metros de largura e no cruzamento desta com uma outra, será levantado um chafariz monumental em estilo D. João V.

O lago grande, vai ser dentro em pouco ligado por canais com mais dois, cuja construção está já iniciada.

Por todo o Parque trabalha-se na abertura de ruas e avenidas, plantam-se as arvores que farão do local um dos pontos mais agradaveis da cidade.

Visitámos a seguir a estufa fria, onde crescem os mais belos exemplares de plantas raras.

A estufa está sendo ampliada e depois de concluida, ficará sendo, na opinião do paisagista francês, sr. Forestier, a maior e a mais valiosa de toda a Europa.

As obras do Parque, — diz-nos o sr. coronel Mardel Ferreira — deverão estar concluidas dentro de três anos, e gostariamos de fazer a festa inaugural no dia da inauguração do monumento ao Marquês de Pombal.

Seguimos agora para o Palacio Galveias, cuja reconstrução se encontra quasi terminada.

No trajecto, o ilustre presidente da Camara, vai-nos mostrando os rasgamentos que se estão fazendo no bairro das Avenidas Novas, em obediencia ao plano Ressano Garcia, para o que têm sido feitas algumas expropriações e cedencias.

O prolongamento da Avenida Defensores de Chaves, está concluido, desembocando esta importante arteria em frente da Praça de Touros.

Chegámos ao Palacio Galveias.

No proximo dia 5 de Julho deverá estar completamente reconstruido a fim de ser ali inaugurada pelo sr. Presidente da Republica uma interessante exposição de plantas e outros trabalhos camararios.

No primeiro andar, ficará instalado o Museu da Camara Municipal de Lisboa e no segundo andar, encontra-se já o Arquivo do Municipio.

Visitámos a seguir o Bairro Social do Arco do Cego onde se encontram concluidas quatro casas, para quatro inquilinos cada. As habitações são higienicas, alegres e possuem muitas das modernas comodidades.

Os esgotos, trabalho importante que não estava iniciado á data da posse da actual Comissão Administrativa, encontram-se já concluidos.

Chegámos agora ao Bairro Popular Carvalho Araujo. Bastantes casas encontram-se já habitadas e outras em vesperas de conclusão.

Estas casas destinam-se a funcionarios e outros empregados da Camara, que são preferidos conforme as suas necessidades de familia.

O Bairro Carvalho Araujo, fica servido por um colector, cujas obras se estão ultimando na Praça do Chile, ao cimo da Avenida Almirante Reis, donde irradiarão depois de terminados os trabalhos, quatro largas avenidas.

A caminho do miradouro do Torel, o sr. coronel Mardel Ferreira vai-os dizendo:

— No bairro de Alcantara trabalha-se tambem activamente no alargamento da rua das Cosinhas Economicas e as obras na Avenida da India estão bastante adiantadas. Faz-se o que se pode, com os recursos financeiros de que dispômos.

Entretanto estamos no Torel. Do miradouro avista-se toda a cidade moderna e uma parte do rio.

Dois edificios vão ser demolidos, dando lugar a uma larga rua que conduzirá ao magnifico terraço ajardinado, sôbre a capital.

E seguimos para a Camara.

No trajecto, ao passarmos pela rua da Palma, temos ainda ocasião de vêr os trabalhos de demolição que se iniciaram em frente da igreja do Socorro, para conclusão do novo alinhamento da referida rua, onde do velho Coliseu já nada resta...

## Lições de inglez

Cavalheiro precisa de as receber de senhora inglesa. Carta a este jornal ao n.º 57.

COMEÇAM HOJE OS GRANDIOSOS FESTIVAIS no
Jardim da Estrela
A inauguração oficial é ás 20 horas
A entrada para o publico é as 21 horas
Preço 2$50
Entrada gratis ás crianças até aos 10 anos

# Pelos teatros

## Cremilda de Oliveira

*Continua marcada para o proximo sabado a reabertura do Gimnasio, com uma Companhia de Comedia Musicada, de que é primeira figura a grande actriz Adelina Abranches e na qual acaba de ingressar outra ilustre comediante, a brilhante artista Cremilda de Oliveira, figura de prestigio do nosso teatro e que em «A Cova da Piedade» vai interpretar o papel de «Piedade», interpretando os restantes, além de Adelina Abranches, os artistas: Laura Hirsch, Luisa Durão, Maria Lalande, Sales Ribeiro, José Victor, Alvaro de Almeida, Augusto Costa (Costinha), Aurelio Ribeiro e Pedro de Assumpção.*

## «O Tigre de Bengala»

*Três artistas animais tomam parte na representação da peça «O Tigre de Bengala», que sobe á scena no proximo sabado no Teatro Nacional —um macaco, uma catatua e um papagaio que vivem fraternalmente na casa do antigo proprietario colonial Jeronimo Batalha do Carmo, personagem que será composto admiravelmente pelo eminente actor Alexandre de Azevedo. O «Sempre Fixe» que costuma andar bem informado quanto a estes assuntos teatrais, já se fizera eco do boato, que corria nos meios teatrais, de que a comedia-farça de Luna de Oliveira e de Acurcio Pereira metia bicharada varia.*

## Macedo e Brito

*Efectua-se amanhã, no Variedades, a festa de Macedo e Brito que, como é do conhecimento de toda a gente de teatro, conta grande numero de amigos, dedicados e valiosos. Realizam-se dois brilhantes espectaculos, ambos com a revista «E siga a dança. . .», acrescida de um quadro de variedades em que Brunilde Judice e Gil Ferreira farão o dialogo de Campoamor, «Quien supiera escribir»; interpretando a companhia o «sképtch», «A morte de D. Inês de Castro», e fazendo varios numeros os artistas Ema de Oliveira, Corina Freire, Alfredo Ruas, Alberto Ghira e Fernando Pereira (tenor).*

## Atrás do reposteiro

**Começam depois de ámanhã os ensaios da nova revista «Cha de Parreira», com que a Companhia Hortense Luz reaparece no teatro Variedades. As «Girls» desta Companhia estão sendo ensaiadas pelo «meteur-en-sène» e bailarino Francis.**

**—Está fazendo grande sucesso em Viseu, onde se estreou ante-ontem, a Companhia Ausenda de Oliveira, que daquela cidade parte para Coimbra, onde vai realizar três espectaculos, fazendo as festas de S. João no Teatro-Circo da Guarda.**

**—Confirma se o exito do «vaudeville» «O Az do Foot-Ball», em scena no teatro Avenida, produzindo enchentes todas as noites.**

**—Hoje e ámanhã são as ultimas representações, no teatro Nacional, da comedia «Oito horas em balão», efectuando-se depois de ámanhã o ensaio geral da peça que no dia seguinte ali sobe á scena.**

**—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha encontra-se no Bombarral e segue ámanhã para Torres Novas. No fim do mês termina a «tournée», que durou 4 meses.**

**—De regresso da sua longa viagem pela Europa, estão já em Lisboa os artistas D. Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro. A peça de abertura, no Odéon, será a comedia francesa «Un trou dans le mur», que o nosso camarada Alvaro de Andrade traduziu com o titulo de «Os Dois Milhões» e que brevemente entra em ensaios.**

**—Na revista «Exposição de Sevilha», que sôbe á scena no proximo sabado, no Teatro Apolo, o actor José Silva vai interpretar alguns papeis comicos, desempenhaddo o actor Adolfo Sampaio os papeis de «Neurastenico», «Surdo» e «Optimista».**

**—Na proxima semana sai da casa de saude onde tem estado internada a actriz Deolinda Saial, restabelecida da doença que a acometeu.**

**—Realiza-se ámanhã, no Variedades, em duas sessões, com a revista «E siga a dança...», a festa das coristas-bailarinas deste teatro, cuja empresa está já tratando da montagem da revista «Charivari», para o Teatro Politeama.**

**—Estreia-se hoje no São Luis um belo programa que reune os artistas mais em voga da Paramount: Bebe Daniels, Richard Arlen, William Powell, Alice White, Ruth Taylor e Ford Sterling.**

Um pouco mais multissimo mais
WAKEFIELD

# SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

**RUA DO CARMO, 74** — T. 5359 Trindade

**AV. DA LIBERDADE, 120-122** — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

## CARTAZ

### TEATROS

*Nacional*—A's 21,45—«Oito horas em balão».
*Trindade*—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
*Avenida*—A's 21,45—«O Ax de Foot-Ball».
*Variedades*—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»

### ANIMATOGRAFOS

*ao Luiz Cine*—A's 21,15
*Tivoli*—A's 21,15.
*Central Cinema*—A's 21,15.
*Olimpia*—Das 14,30 As 0,30.
*Cinema Condes*—A's 21.
*Chiado Terrasse*—A's 20,30.
*Salão Ideal*—A s 20,30.
*Campolide-Cinema* — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

**Teatro da Trindade**
companhia de Revistas Eva Stechio
A's 21 e 22,45
**Pó de Maio**
Fados á guitarra por Adelina Fernandes
**Em ensaios: Manda quem pode**

**TEATRO VARIEDADES**
*Duas sessões — A's 21 e 22,45*
A Colossal Revista Popular
**E siga a dança...**
**Sempre enchentes**

**CURA DE HERNIAS**
**Sem operação**
Tratamento garantido
**Calçada do Sacramento, 7, 2.°**

**Policlinica Central de Lisboa**
**Para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
*Telefone—Trindade 1043*

*Dr. Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
*Dr. Henrique Castos*—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
*Prof. Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
*Dr. Mello e Faro*—Doenças das creanças—3.
*Dr. A. Burguete*—Estomago e intestinos—10.
*Dr. Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
*Dr. Albino Valente*—Pele e sifilis—1 1|2.
*Dr. Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
*Dr. Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
*Dr. Oliveira Luzes*—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
*Dr. Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
*Dr. Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
*Dr. Eduardo Coelho*—Circulação e nutrição—4.
*Dr. Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

*Campião & C.ª*
**RUA DO AMPARO, 116**
**LISBOA**
**Grande Lotaria de Santo Antonio**
**Extracção a 15 de Junho**
**Premios maiores:**
**3.000.000$00**
**600.000$00**
**150.000$00**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a Esc. | 840$00 |
| Meios a. | 420$00 |
| Quartos a. | 210$00 |
| Decimos a | 84$00 |
| Vigesimos a. | 42$00 |
| Quadragesimos a. | 21$00 |
| Octogesimos a | 11$00 |

Pelo correio, mais um escudo

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada. Não se enviam remessas á cobrança. São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas.

**Campião & C.ª**
Rua do Amparo, 116

**Quasi-Arc**

**Soldadura electrica para ferro e aço**

Para a construcção de tanques, depositos para oleos e gazolina, caldeiras, ligação de vigas, reforços de peças de ferro ou aço para maquinismos e todas as reparações em geral.

Eliminar a rebitagem é reduzir o custo da obra e aumentar a sua resistencia mecanica.

Os electrodos especiaes «**QUASI-ARC**» são os que com maior garantia se podem aplicar em taes trabalhos.

Depositam um metal livre de impurezas ficando as juntas isentas dos graves prejuizos da corrosão pela acção do tempo.

Para mais detalhes sobre aparelhos e electrodos, queiram consultar os agentes em Portugal:

**W.M HINTON & SONS**

Largo do Corpo Santo, 6, 1.° — Telef. T. 3792 — LISBOA

**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**
**Largo D. Estefania, 6, 1.°** — **Telefone N. 3435**
**CORPO CLINICO — DOUTORES**

**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 horas.
**Eufrezinda Teixeira** — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
**Carlos Guerra** — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
**Domingos Dias** — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
**Heitor da Fonseca** — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
**João Valente** — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
**Teodomiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
**Antonio de Carvalho** — Doenças da pele e sifilis — ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

**CAMIONETTES — CAMIONS**
**"DELAHAYE"**
**A grande marca francesa,** de fama mundial e que **bate o "record,"** das melhores marcas.
Em exposição, para entrega imediata
Chassis de 2.500 quilos, carga util, com todos os ultimos aperfeiçoamentos modernos.
**AGENTES GERAIS E ESCLUSIVOS**
**DARTOUT & C.ª, Ltd.** — Praça do Municipio, 23-24

**ADIVINHA N.° 33**
1.ª QUADRA
Ha-de haver uns bons trint'anos
As damas dos tempos idos
Usavam tão longas saias
Que andavamos escondidos.

**DR. DRUMMOND BORGES**
**CLINICA MEDICA**
**DOENÇAS PULMONARES**
**RAIOS-ULTRA VIOLETAS**
Rua Garrett 74, 1.° — Telefone C. 2186
**A's 3 horas**

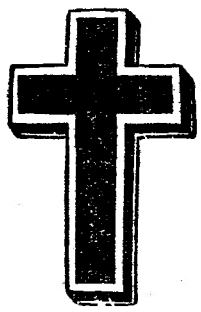
**V. EX.AS**
**Desejam ser contemplados com a sorte grande da lotaria de Santa Antonio, que se realiza a 15 de Junho? Premio maior**
**3.000:000$00**
**compre na casa de cambio**
**D. E. GOUVEIA & SILVA**
**SUC. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES**
**A' venda bilhetes a 840$00, meios a 420$00, quartos a 210$00, decimos a 84$00, vigesimos a 42$00 e cautelas a 11$00.**
**84 - Rua d'Assumpção - 86**
Telef. T. 1530 — (Proximo á Rua do Ouro)

**SUMAUMA ESTRANGEIRA**
ao preço da
**SUMAUMA NACIONAL**
só na Colchoaria Central
**128, Rua dos Fanqueiros, 130**
Telefone Central 1161

**BLACIT**

**Verniz preto para chassis, Jantes, Pneus e retoques de guarda-lamas, etc.**
**Facil aplicação. Dá um explendido brilho. Evita a ferrugem. Resiste ás mais altas temperaturas.**

**LATA 125 gr. 6$00**
**LATA 250 gr. 10$00**



**Maria Veneranda Cannas**
**Missa do 1.° anniversario**

Frederico Franco Cannas, seus filhos e mais familia, participam que amanhã, 13 do corrente, se reza na igreja de Bemfica, pelas 9,30, uma missa sufragando a sua alma.

**Conselheiro Luiz Antonio dos Reys**
**FALECEU**

Sua mulher Cristina Lima da Camara Reys, seus filhos Maria Cristina da Camara Reys e Luiz da Camara Reys, seus netos e mais familia, participam ás pessoas das suas relações este doloroso transe e que o funeral se realiza amanhã, 13 do corrente, saindo o prestito, pelas 14 horas, da sua residencia, Rua D. Pedro V, 53, 5.°, para o cemiterio oriental.

**Empreza Automobilista Portugueza Limitada**
*Garage de recolha*
197-C—R. de Santa Marta, 20 —Tel. N. 1351
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

# ESTRANGEIRO

**Salão Aguia**
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### Da Alemanha

BERLIM, 12

O presidente Hoover ofereceu ontem um banquete de gala ao Rei Fuad, do Egipto, ao qual assistiram todos os membros do corpo diplomatico, os ministros do Reich e as autoridades superiores civis e militares.

Aos brindes protocolares, o presidente Hindenburgo pôs em destaque os laços espirituais e economicos estreitados pelo cordeal acolhimento dispensado no Egipto aos professores alemães, e pelo estado de fructifero desenvolvimento em que se encontram as relações economicas entre os dois países.

O Rei Faud respondeu em termos de admiração pela Alemanha, e reconhecimento.

O Rei Faud visitou o aerodromo de Tempelhof e almoçou com o presidente Loebe, tendo deposto, em seguida, em companhia do presidente Hindenburgo, uma corôa no monumento aos mortos da guerra no Arsenal de Zenghaus.

---

Stresemann telegrafou ao ministro egipcio, que acompanha o Rei Faud, lamentando a impossibilidade de se encontrar na capital alemã durante a visita real.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha solicita simultaneamente do seu colega egipcio, que apresente os seus cumprimentos ao Rei, acompanhados pelos seus melhores desejom de que a sua estada na Alemanha sirva para estreitar ainda mais as amigaveis relações existentes entre os dois países. — (L.)

### Da França

PARIS, 12

Na pista de Monthléry, perto de Paris, M.me Victor Bruce, conduzindo um «Bentley» durante 24 horas seguidas, cobriu 3.460 quilometros a uma velocidade média de cêrca de 144 quilometros por hora.

E' esta a maior distancia percorrida por um automovel durante 24 horas, e é o maior percurso sem paragens que uma só pessoa, guiando sem interrupção, conseguiu atingir.

O automovel só empregou gasolina Shell e oleo Triple Shell. — (E.)

POLITICA INGLESA

## O voto das mulheres

### terá facilitado ou prejudicado o triunfo dos trabalhistas?

Neste momento creio que nem os ingleses o poderiam dizer ao certo, por não deverem estar ainda destrinçados os votos dados a cada um dos eleitos, por homens e mulheres.

Em desacôrdo com as afirmações que tenho lido, eu presumo que a explicação dos resultados das eleições inglesas deve procurar-se:

Na evolução da ideia social;

Na organização sindical, cada dia mais sólida, dos trabalhadores;

No regime agrario da Inglaterra;

Na obstinação dos conservadores em não ratificarem a convenção de Washington, que estabeleceu a semana de 48 horas de trabalho, até agora só aplicada parcialmente;

Na falta de soluções eficazes para debelar a crise do desemprêgo, que atingia no mês de Março 1.203.785 trabalhadores e que constitui uma ameaça permanente para a ordem publica;

Na reforma, votada em 1927, da legislação das Trade Unions, restringindo varias liberdades destes organismos sindicais.

Como é natural, cada causa tem as suas causas, que não devem ser aqui tratadas agora.

A Federação Sindical Internacional de Amsterdão, organismo socialista moderado, que conta a bagatela de 13.243.695 aderentes, e cuja comissão executiva é presidida por Walter Citrine, figura de grande destaque nas Trade Unions Congress, atribuia aos trabalhistas nada menos de 70 0/0 das votações totais inglesas.

Embora seja dificil prever com larga antecipação os resultados dum acto eleitoral, sempre sujeito a surprezas, os calculos da Internacional, ordinariamente bem informada, terão sido derrotados pelo voto das mulheres.

Pelos numeros conhecidos, os trabalhistas, ainda que triunfantes, recolheram apenas 36 0/0 dos sufragios.

Não é crivel que os conservadores, que deviam ter medido com alguma aproximação as suas fôrças e as contrarias, fôssem na prespectiva duma luta eleitoral não distante, conceder o voto ás mulheres para engrossarem as fileiras trabalhistas e facilitar-lhes a vitoria.

Notemos ainda que as Trade Unions Congress, filiadas na Internacional de Amsterdão com um efectivo global de 3.874.842 membros, contam apenas 395.000 mulheres inscritas.

Repete-se agora com a Inglaterra o que se deu com a Alemanha, após as eleições de 20 de Maio do ano findo, em que a derrota dos partidos da direita foi atribuida aos sufragios femininos.

As estatisticas, aparecidas mais tarde, vieram mostrar exactamente o contrario. As mulheres favoreceram os partidos da direita coligados, acentuando as suas preferencias, em especial no Wurtemberg, pelo partido popular cristão, pelo Centro Catolico e pelos nacionalistas.

Foi facil o apuramento, porque homens e mulheres, em varias cidades, votaram separadamente.

As cifras correspondentes a Berlim, por exemplo, deram um total de 400.000 socialistas, 350.000 comunistas, cêrca de 280.000 nacionalistas e cifras inferiores a 100.000 a cada um dos outros partidos.

Nas eleições da Dieta prussia na registou-se um aumento de 900.000 votos socialistas e uma perda de mais de 1 milhão de votos para os nacionalistas.

Não são, pois, as mulheres quem deve carregar com as culpas do triunfo das esquerdas.

Até vêr, terão sido elas quem limitou a extensão da vitoria do Labour Party, que, sendo o de maior representação na futura Camara dos Comuns, não dispõe contudo de maioria absoluta para fazer vingar o seu programa social.

GUILHERME DE AZEVEDO

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### Zeferino de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 12

Causou grande pesar na colonia portuguesa e nos meios comerciais e industriais cariocas a morte do comendador Zeferino de Oliveira, o benemerito português que tornou possivel a realização da ideia de Afranio Peixoto, da criação duma cadeira de estudos camoneanos na Faculdade de Letras de Lisboa, oferecendo a soma necessaria, que pessoalmente foi depositar em Portugal.

Zeferino de Oliveira era um grande protector de todas as iniciativas que tendessem a elevar o prestigio de Portugal devendo-lhe muito, em apoio moral, diversos intelectuais que aqui vieram.

O ilustre extinto honrava, na alta industria, o nome do seu país. Proprietario e director da grande e famosa fabrica de cerveja «Hanseatica», tão grande que parece uma verdadeira cidade, podendo produzir 40 milhões de garrafas, dedicava-se igualmente em ponto grande, a outros ramos industriais, como fabricação de calçado, tecido, velas, etc.

Em casa da familia enlutada têm sido recebidas inumeras manifestações de pesar. — (A.)

### A hora da aviação

MOSCOU, 12

Está projectada para Agosto a tentativa de quatro aviadores russos, para um vôo de Moscou a Nova York, pela Asia, Alaska e Canadá.

Os pilotos Chestakov e Bolotov, acompanhados pelo navegador Sterligov e pelo mecanico Foufaev, num aparelho anfibio, tencionam partir da capital para Nhabarovski, no rio Amur, onde o aeroplano será convertido em hidro-avião para o vôo de Alaska.

De Alaska, os aviadores tencionam atravessar o Canadá, em diagonal, para Chicago e Nova York.

O piloto Chestakov realizou no ano passado um vôo a Toquio e volta. — (L.)

**ADIVINHA N.º 33**

2.ª QUADRA

Era um regalo, se acaso
Nos viam, nossos avós;
Hoje que todos nos veem
Já não olham para nós!

**Stand Moderno**
**Rua Actor Taborda, 13-A**
**(ao Saldanha) telef. 1685 N.te**
**Automoveis d'ocasião**

PACKARD, torpedo 6 lugares
FARMAN, torpedo 6 lugares
SIZAIRE FRE'RES, torpedo quatro lugares
NASLO, conduite cinco lugares
CHRYSLER, conduite cinco lugares
NAGANT, torpedo seis lugares
CADILLAC, torpedo seis lugares.
DÉLAGE, torpedo cinco lugares
SPA, limousine seis lugares
ESSEX, torpedo cinco lugares
DODGE, torpedo seis lugares
DURANT, torpedo cinco lugares
RENAULT, conduite seis lugares
CLEVELAND, torpedo cinco lugares
OVERLAND, conduite cinco lugares
OVERLAND, torpedo cinco lugares
ROLLAN PILAIN, torpedo quatro lugares
ROLLAN PILAIN, Roedeaster 2|4 lugares
ELKART, typo sport, quatro lugares
BIGNAN, sport-torpedo quatro lugares
REO, torpedo seis lugares
CITROEN, torpedos cinco lugares
CITROEN, varios typos
PANHARD, camionette ligeira
FIATE, camionette 15 lugares
RENAULT, camionette para 34 passageiros

Venda de gasolina, oleos, pneus, camaras d'ar e todos os acessorios para automoveis.

Pedir informações a José Coelho Pereira e A. Vieira da Silva, encarregados de vendas d'esta casa.

*Escola de Conductores em carro de duplo comando*

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

**HOJE no BRISTOL**
**KATIA LOPUHINA**
**Estrella russa de dansas classicas e modernas**
**HERMANAS GIMENO**
**Coupletistas e ballarinas hespanholas**
**ORQUESTRA DE TANGOS E JAZZ**

**Prefira V. Ex.ª**
esta casa, para mandar executar todos os trabalhos, novos e reparações, de marceneiro, estofador, polidor, encerar e colocação de oleados. Moveis novos e usados. Otomanas, chais-long's, maples e confortaveis, executam-se, trocam-se e tenho para vender a preços limitados. Trabalho solido e bom acabamento. Orçamentos gratis. Postal a
**J. Costa Pais, Rua do Arco, a S. Mamede, n.º 29**
**(junto ao Arco)—Tel. N. 6335**

**Pianos "ADOLF LEHMANN"**
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
**Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª**
*L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)*

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**PAPEIS PINTADOS** A casa que vende mais e mais barato
Cretones, papeis-seda, **e MOBILIAS**
**Brocar**, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
**MIGUEL DOS SANTOS, LTD.** 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
**MARGARINA MIMOSA**
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada—R. dos Sapateiros, 85, 1.º—LISBOA

**Precisam-se revendedores**

CENTRAL cinema Os Servos

# ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Casquinheiro e bate chapa
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

## DE ROMA

# O Congresso Internacional dos hoteleiros

Alexandre de Almeida, indiscutivelmente uma das primeiras figuras da industria portuguesa de turismo, regressou de Roma onde foi como presidente da delegação que representou nosso país no Congresso Internacional da Industria Hoteleira, a que concorreram 600 delegados de 23 nações.

Falando-nos hoje sôbre a acção dos delegados portugueses no Congresso, o sr. Alexandre de Almeida disse-nos:

— Fui encarregado de pedir medidas de protecção á industria de turismo, muitas das quais estão já em vigor na maioria dos países, sendo a nossa terra, uma das poucas que ainda não as adoptaram. Sôbre o que propriamente se tratou no Congresso, devo dizer-lhe que estou fazendo o relatorio oficial, que dentro em breve apresentarei ao govêrno e só depois disso poderei falar á Imprensa. Sôbre o que representa um Congresso Hoteleiro, basta citar a maneira verdadeiramente captivante como fômos recebidos em toda a parte.

E vai dizendo:

— O Rei de Italia, tendo á esquerda o presidente Mussolini, recebeu-nos em audiencia especial e teve para mim palavras de grande elogio ao nosso país e á situação politica, fazendo ainda as mais lisongeiras referencias ao nosso poder colonial. Fômos depois recebidos por Sua Santidade! o Papa Pio XI, que foi tambem para nós de uma extraordinaria gentileza. O governador geral de Roma deu uma recepção em honra dos cogressistas, á qual assistiram mais de 1.000 convidados e entre eles, o corpo diplomatico acreditado junto da côrte italiana, autoridades militares e civis e outras personalidades em evidencia no mundo politico de Roma. Antes de nos retirarmos, estivemos junto do tumulo do Soldado Desconhecido Italiano, onde depuzémos uma corôa de flores, como preito de homenagem ao representante do Exercito que combateu lado a lado com o nosso, pela mesma Causa. Os ministros de Portugal, junto da côrte e junto do Vaticano, srs. drs. Trindade Coelho e Augusto de Castro, acompanharam-nos sempre, fazendo as apresentações oficiais e concedendo-nos todas as facilidades.

E a terminar, o sr. Alexandre de Almeida diz-nos:

— As provas de consideração recebidas por todos os congressistas, durante a sua estada em Roma, são a prova de quanto vale para o progresso de um país, o desenvolvimento da industria de turismo. E sôbre o que se passou durante a nossa estada em Italia, eu depois lhe falarei com mais vagar...

## UM DOCUMENTO

# O orçamento de 1929-30 deve estar elaborado dentro de oito dias

Trabalha-se na preparação do Orçamento Geral do Estado, para o ano economico que vai iniciar-se no proximo mês de Julho.

Trata-se dum documento da mais alta importancia, que, dado o aspecto predominante que assumiram, entre nós, as questões de politica financeira, se destina ao exame atento, não apenas dos entendidos, mas de todos os portugueses.

Os orçamentos, dentro dum criterio rigido de proclamar verdades ao país, vão deixar, segundo todas as probabilidades, de ser volumosos aglomerados de numeros perdidos pelas repartições, para se transformarem em documentos reveladores da mecanica administrativa correspondendo aos sacrificios e á boa vontade do publico.

* * *

O sr. ministro das Finanças tem trabalhado nos ultimos dias, principalmente, na elaboração do documento orçamental de 929-30, tando pelo menos quanto lho permite, por entre os numerosos e dificeis assuntos da pasta que sobraça, o seu estado de saude que vem melhorando sensivelmente.

Esse trabalho não consome ao ilustre estadista menos de quatro a cinco horas por dia, nele colaborando o director geral de contabilidade, sr. Antonio Malheiro, que com o sr. dr. Oliveira Salasar se tem avistado demoradamente.

* * *

As normas gerais e inflexiveis que presidem á elaboração do documento orçamental são as mesmas, definidas de resto desde a primeira hora, que presidiram á elaboração do documento orçamental relativo ao ano que finda agora.

Acentua-se o principio do equilibrio orçamental. Este mantem-se de uma maneira positiva, procurando-se que os serviços vivam com as dotações que já lhe eram atribuidas.

Assim o caminho aspero da regeneração e financeira, partindo do equilibrio das contas publicas, continua a ser percorrido com segurança.

No orçamento em preparação completar-se-ha a reforma de tecnica orçamental que até aqui atingira apenas as receitas e que abrangerá agora tambem as despesas de acordo com o decreto que criou a Intendencia Geral do Orçamento.

Em termos tais que o orçamento para 1929-930 será um documento para ser lido e compreendido mesmo por quem não tenha conhecimentos profundos de sciencia financeira.

Ao que parece, o orçamento estará concluido em vinte do corrente mês, sendo logo elevado a Conselho de Ministros.

Pretende-se que as repartições o possam consultar no proprio dia em que ele começa a vigorar, para o que se está preparando tudo.

E, a proposito, convém informar que, neste momento, tudo indica que as contas relativas ao ano economico de 1928-1929 acusarão um excesso de receitas sôbre as despezas, que deve exceder, em algumas dezenas de milhar de contos, o que se havia previsto.

## O toureiro Fernando Segarra

Faleceu hoje, com 32 anos de idade, o distinto bandarilheiro Fernando Segara; que era muito estimado, devido ao seu excelente caracter. Era filho da sr.ª D. Maria Torres e do sr. José Maria Segarra, já falecidos, e cunhado do considerado industrial sr. Jose Rosa.

O funeral do desditoso artista tauromaquico efectua-se amanhã, as 16,30, da rua do Galvão, 18, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

## Metodo João de Deus

Continua aberta, devendo encerrar-se no dia 11, no Museu João de Deus, Avenida Alvares Cabral, á Estrela, a matricula para um novo curso de explicações do metodo João de Deus.

Este curso é gratuito. As pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita, pelo referido metodo, devem ir inscrever-se na secretaria do museu, das 11 ás 17 horas.

## Contribuições

Todos os impressos oficiais para declarações, nova lei tributaria e outras publicações da Imprensa Nacional, vende a Agencia «EVA», Rua da Conceiçao, 147.

## Dr. Julião de Senna Sarmento

Uma comissão de amigos do juiz dr. Julião de Senna Sarmento, deliberou homenegea-lo com um banquete. o qual se realiza no dia 15 do corrente, ás 21 horas, na Garrett, encontrando-se aberta a inscrição naquela pastelaria e na residencia do dr. Castro Lopes, Avenida 5 de Outubro, 201, 5.º, até ao dia 13 do corrente.

## Verdunização

No Parque Sanitario, na rua João das Regras, realizaram-se ontem experiencias de verdunização das aguas com o aparelho oferecido pelo sr. Manuel de Ortigão Burnay. Os resultados foram concludentes, pois a agua "tratada" não adquiriu qualquer cheiro ou gôsto estranho.

## DE LUTO

# O enterro do maestro Luiz Filgueiras

Realizou-se hoje, ás 15 horas, o funeral do maestro Luis Filgueiras que foi musico notavel, um compositor inspirado e um sabedor director de orquestra que, além de sucessivas épocas de regencia das operetas do teatro da Trindade, foi, neste mesmo teatro, o grande colaborador de Afonso Taveira quando o arrojado empresario realisou a iniciativa de fazer cantar em português operas tão categorisadas como "Boémia„, "Barbeiro de Sevilha„, "Carmen„ e "Serrana„, a obra prima de Alfredo Keill.

Luis Filgueiras, que possuia a Comenda de Santiago, andava doente ha muito tempo e limitava os seus passeios ao "Café da Brasileira„ do qual era dos mais antigos frequentadores.

No cemiterio dos Prazeres organizaram-se os seguintes turnos:

1.º, Antonio da Costa Ferreira, Jorge Machado, Pedro Bandeira, Costa Carneiro, José Alves e dr. Alberto de Morais; 2.º, Silva Paranhos, Alves Coelho, D. Henrique de Alarcão, "Esculapio„, Raul Cohen e Cesar de Lemos; 3.º, Alfredo Mantua, Joaquim Alagarim, Carlos Fernandes, Raul de Campos, Henrique Ribeiro e Henrique Cabral; 4.º, Soares Correia, Raul Viana, Antonio Soares, Santos Freitas, Henrique Valentim e Artur Lagôa; 5.º, senhoras artistas; 6.º, senhoras coristas; 7.º, Francisco Sena, Augusto Conde, Emilia de Abreu, Alvaro de Almeida, Carlos Candeira e Pedro Gambôa; 8.º, Pestana de Amorim, Julio Martins, Mario de Barros, Armando Vasconcelos, Salvador Braga e Antonio Torres; 9.º e 10.º, pessoas de familia.

Dirigiu o funeral o sr. Pedro de Freitas Branco, que falou á beira do jazigo municipal, recordando que Luis Filgueiras foi um director de orquestras sinfonicas, de musica elevada, o primeiro director da Orquestra da Academia de Amadores de Musica e quem primeiro acompanhou com orquesrra, concertos de Viana da Mota, no Salão da Trindade e com peças tão dificeis como o concerto de Liszt.

E, com palavras de grande emoção, despediu-se do artista e do homem generoso que todos ali foram acompanhar.

Os maestros Wenceslau Pinto, Vasco de Macedo e Raul Portela, retidos nos teatros onde trabalham, fizeram-se representar pelo maestro Alves Coelho, estando tambem representadas a Associação dos Musicos, Gremio de Artistas e Sociedade de Autores, que custeou o funeral.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

PALACE HOTEL DA CURIA
550 quartos simples e de luxo
Pensão completa desde 35 Esc.

Peçam em toda a parte
fosforos
VENCEDORES
$20 cts.
Os fosforos de melhor qualidade

# O Campeão da Europa Pierre Charles

## partiu hoje para Lisboa, vindo na sua numerosa comitiva o seu cosinheiro particular

BRUXELAS, 12.—O Campeão da Europa Pierre Charles, acompanhado pelos seus entreinadores e *manager* Vandekerckonen, partiu hoje para Lisboa, onde deve chegar na proxima sexta feira.

Pierre Charles faz-se acompanhar por uma numerosa "entourage„, fazendo parte da sua comitiva o seu cosinheiro particular, em quem Charles deposita uma grande confiança para seguir um rigoroso regime de alimentação durante a estadia na capital portuguesa.

Pierre Charles declarou apenas aos jornalistas que não conhecia o valor do seu *challenger* José Santa, mas que ia esperançado em o abater rapidamente.

A' partida do comboio uma grande multidão vitoriou o campeão da Belgica e da Europa, acenando com lenços e erguendo vivas a Pierre Charles e á Belgica.—(Especial).

**ADIVINHA N.º 33**

3.ª QUADRA

*O' que lindos amores tenho!*
*O' que lindos, ò que ingratos!*
*Andam por dentro das botas*
*E por fóra dos sapatos...*